

1010				
				J
			912	

Índios foram expulsos das fazendas invadidas

LEVI VASCONCELOS

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés, que já havia deixado Pau Brasil após participar das negociações para solucionar o conflito na reserva indígena Caramuru-Catarina Paraguassu, retornou à região, segundo informações prestadas pelo deputado federal Haroldo Lima (PCdoB). O retorno do presidente da Funai foi determinado por Brasília, após receber informações da ação da Polícia Militar baiana, que invadiu a área de litígio, expulsando os índios das áreas invadidas. Horas depois da partida do presidente da Funai e da procuradora da República, Rachel Dodge, os 350 homens da PM entraram na área e ocuparam a maioria das fazendas que os pataxós haviam tomado dos fazendeiros no início da semana.

O parlamentar não soube informar se a procuradora da República, que havia deixado ontem Pau Brasil rumo a Brasília com as respectivas promessas de conseguir recursos para indenizar alguns fazendeiros e acelerar o processo de desocupação das terras indígenas, também retornou. Segundo o deputado federal Nelson Pellegrino (PT), a ação da PM recrudescceu a tensão na região. Pellegrino informou ainda que o presidente da Comissão



Foto: Wilson Besnosik

A Polícia Militar tem revistado as pessoas para evitar novos conflitos armados em Pau Brasil

de Direitos Humanos da Câmara Federal, deputado Nilmário Miranda, condenou a ação militar e solicitou interferência federal para solucionar o problema.

Sem incidentes

Não houve incidentes. Os índios estão concentrados na Fazenda Milagrosa e afirmam que de lá não vão sair. O comandante da PM, Jorge Luiz de Souza, disse que foi uma ação de "segurança preventiva" com o pro-

pósito de manter a ordem. "O presidente da Funai e a subprocuradora da República desistiram de continuar as negociações e foram embora sem que houvesse um acordo firmado", disse ele, assinalando que só sairá de Pau Brasil quando tiver certeza de que a segurança de fazendeiros e índios estiver garantida.

Os líderes dos 2.193 índios pataxós afirmaram que a ausência do presidente da Funai e da subprocuradora da República pouco influenciou na situação deles. "O pre-

sidente da Funai não vai ficar aqui o tempo todo. O que deve acontecer é o respeito ao que ficar acertado entre as partes, e isso ainda não aconteceu", disse o subcacique Nailton Pataxó, observando que muitos fazendeiros estão querendo "entregar as fazendas aos índios de bom grado, mas a PM não deixa".

"Cágado sem patas"

A questão de Pau Brasil é complexa. As terras agora recla-

madadas pelos índios foram demarcadas em 1936. Pensava-se que eram 36 mil hectares envolvendo pouco mais de 300 fazendas. A perícia realizada há menos de um ano revelou que na realidade são 53,4 mil hectares onde estão 435 fazendas nos municípios de Pau Brasil, Camacan e Itaju do Colônia. Na Justiça não se discute o mérito sobre a legitimidade da reserva indígena e sim sobre os direitos dos fazendeiros, que assumiram as terras também legalmente, com títulos distribuídos pelo governo do estado. Há 17 anos que a questão se arrasta na Justiça que, para os índios, conforme disse o subcacique Nailton, "é um cágado sem patas".

"Não há nenhuma dúvida de que o interesse da União aqui é cristalino. Terra indígena não é do índio e sim da nação brasileira. Aqui em Pau Brasil trata-se de uma propriedade da União com problemas sérios que precisam ser resolvidos o mais rápido possível, a fim de evitarmos novos conflitos", disse a procuradora da República, Rachel Dodge. Todavia, ela própria afirmou publicamente aos índios que há algumas coisas nos meandros do burocratismo que não consegue entender. "Já pedi várias vezes que me mandem o laudo da perícia. O pessoal de Ilhéus me informa que já mandou e eu nunca recebi".